



Adilane O. Mascarenhas Chagas - 802320614, Adna Jayane Oliveira Mendes - 802411435, Ana Victoria Oliveira da Cunha Costa - 802410163, Beatriz Silva e Silva - 802512600, Bianca Matos Santos - 802411204, Emille Vitória Costa Santiago Oliveira - 802410906, Kaline Vasconcelos Dantas Martins Araújo - 802411657, Laine Mota de Oliveira - 802410005, Larissa da Silva Souza - 802411915, Luma Palloma Amorim - 802410741, Pedro Silva Rodrigues Oliveira - 802320048, Sara Alves Leal Bernardes Rodrigues de Oliveira - 802410654

Ages

Psicologia, Campus Jacobina, railma.pereira@ulife.com.br

Introdução

O presente estudo tem como propósito analisar a persistência e as formas de manifestação das hierarquias de gênero na sociedade contemporânea, investigando como as disparidades simbólicas e culturais influenciam a autoimagem das mulheres e a ocupação de seus espaços de atuação social e profissional. A análise das relações de poder e dominação de gênero ao longo da trajetória feminina requer um olhar crítico que ultrapasse a dimensão da violência física, contemplando também as formas sutis, simbólicas e internalizadas de subordinação que permeiam o cotidiano das mulheres e moldam suas experiências (Chan, 2022).

Apesar de Bourdieu reconhecer os avanços das mulheres no espaço público, ele ressalta que a dominação simbólica assegura a manutenção estrutural do sistema patriarcal. Assim, compreender plenamente essa dinâmica requer a problematização do próprio sujeito político do feminismo. Nessa perspectiva, o pensamento de Judith Butler torna-se fundamental ao questionar a noção de uma categoria universal de “mulher” e ao propor que o gênero não constitui uma essência natural, mas é continuamente produzido e reiterado por meio de práticas sociais que definem o que é reconhecido como masculino ou feminino.

Objetivos

O presente estudo tem como propósito analisar a persistência e as formas de manifestação das hierarquias de gênero na sociedade contemporânea, investigando como as disparidades simbólicas e culturais influenciam a autoimagem das mulheres e a ocupação de seus espaços de atuação social e profissional.

Metodologia

A presente pesquisa configura-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvido por meio de revisão de literatura. Nesse contexto, foram selecionados artigos científicos que discutem categorias analíticas como performances de gênero enquanto ato performativo, dominação simbólica, perpetuação das desigualdades, representações sociais e a influência da mídia, da cultura e da religião na manutenção dos estereótipos. Também foram consideradas produções que abordam práticas de resistência e processos de desconstrução das normas de gênero. O objetivo é compreender de que modo as performances de gênero contribuem para a manutenção das hierarquias simbólicas na sociedade contemporânea, revelando os mecanismos sutis pelos quais o poder simbólico atua na naturalização das desigualdades.

Resultados

Com base em Bourdieu, na obra *Dominação e Violência Simbólica*, observa-se que a dominação masculina é perpetuada por mecanismos simbólicos e internalizados, os quais se naturalizam a ponto de serem aceitos tanto pelos dominantes quanto pelos dominados. Os resultados indicam que as hierarquias de gênero persistem através da reprodução inconsciente de normas sociais, mas podem ser tensionadas por atos de resistência e reconfigurações cotidianas.

Conclusões

Diante do exposto, o estudo evidenciou que a dominação silenciosa, conforme aprofundada por Bourdieu (2014), está profundamente enraizada e naturalizada na sociedade, contribuindo para a manutenção das hierarquias de gênero e a manipulação velada dos papéis sociais. A atribuição de funções específicas a homens e mulheres reforça o pensamento androcêntrico, restringindo a atuação feminina a espaços ligados ao cuidado e à comunicação. Os resultados desta revisão indicam que a desconstrução das hierarquias de gênero exige uma reflexão crítica acerca das formas sutis de dominação e da reprodução dos papéis sociais nas diversas esferas da vida cotidiana. Esse processo implica não apenas o reconhecimento das estruturas de poder, mas também a valorização dos gestos de resistência, das práticas de reconfiguração e das novas formas de subjetivação que emergem das experiências femininas. Assim, ao compreender o gênero como uma prática discursiva e simbólica, amplia-se a possibilidade de transformação social e emancipação feminina na contemporaneidade, favorecendo a construção de relações mais equitativas e plurais.

Bibliografia

- ANDREUCCI, Mariana. Entre corpos e discursos: performatividade e sujeito em Judith Butler. *Revista Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 8, n. 2, p. 45-58, 2022.
- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica. Trad. Maria Helena Kühner. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.
- CHAN, R. C. H. A social cognitive perspective on gender disparities in self-efficacy, interest, and aspirations in STEM: the influence of cultural and gender norms. *International Journal of STEM Education*, v. 9, art. 37, 2022.
- FONTANA, Jordana; LAURENTI, Carolina. Práticas de violência simbólica da cultura de dominação masculina: uma interpretação comportamentalista. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis del Comportamiento*, v. 28, n. 4, 2020.
- HOURANI, Jeanine; BLOCK, Karen; BRADBY, Hannah et al. Structural and symbolic violence exacerbates the risks and consequences of sexual and gender-based violence for forced migrant women. *Frontiers in Human Dynamics*, vol. 3, pp. ... 2021.

Agradecimentos

Agradecemos à nossa orientadora Railma Valéria Dantas Pereira pela dedicação, apoio e contribuições fundamentais ao desenvolvimento desta pesquisa a contribuição de todos os envolvidos.